

Diversificar foi a idéia fixa do mercado editorial

Essa perspectiva, com seus acertos e erros, deve ser repetida no próximo ano

JOSÉ CASTELLO

A diversificação, que muitas vezes se transformou em banalização, foi a grande idéia fixa do mercado editorial brasileiro no ano 2000, perspectiva que, com suas qualidades e defeitos, serve de pista para o que virá no próximo milênio. Vendeu-se muito gato por lebre, é verdade, e o leitor se viu afogado muitas vezes num circuito de lançamentos desordenados que nem mesmo os mais atentos puderam digerir.

Por isso, se destacaram, em primeiro lugar, as coleções, que têm a vantagem de oferecer ao leitor uma certa ordem. Seja a *Literatura e Morte*, da Companhia das Letras, com os excelentes livros de Moacir Scliar sobre Kafka e de Bernardo Carvalho sobre Sade; seja a coleção *Metrópoles*, que a Record começou a lançar no fim

do ano, com estudos sobre Porto Alegre e o Rio de Janeiro; seja ainda, e sobretudo, o filão dos best sellers em série, como os três volumes de *A Pedra da Luz*, de Christian Jacques, da Bertrand. Isso sem falar nos três volumes da série *Harry Potter* assinados pela inglesa J. K. Rowling, da Rocco, que venderam em oito meses, juntos, 500 mil exemplares no Brasil, e ao todo, perto de 67 milhões de exemplares em todo o mundo. Destacaram-se, também, as antologias, sendo a mais celebrada delas, sem dúvida, a estupenda *Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*, organizada pelo crítico Italo Moriconi para a Objetiva.

Na área da ficção, o grande lançamento nacional foi, sem dúvida, o magnífico romance *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, pela Companhia das Letras, editora responsável também pelo principal título de ficção estrangeira, *A Caverna*, de José Saramago. Tivemos boas revelações, como o aparecimento dos gaúchos Altair Martins, autor de *Como se Moesse Ferro*, da WS Editor, e Max Mann, autor de *Síndrome de Qui-*

mera, Rocco. Houve a afirmação nacional do paranaense Wilson Bueno, com *Meu tio Roseno a Cavalito*, Editora 34, e do suíço, radicado em Londres, Alain de Botton, com *Nos Mínimos Detalhes*, Rocco. E ainda o lançamento de *Fogo nas Entranhas*, a novela do premiado cineasta espanhol Pedro Almodóvar, com o selo da pe-

com uma edição impecável de *O Castelo*.

No campo dos ensaios e da reflexão crítica literária, o destaque ficou para *Inútil Poesia*, de Leyla Perrone-Moisés, Companhia das Letras. Um grande livro de entrevista, *Quatro Autores em Busca do Brasil*, de José Geraldo Couto, da Rocco, reúne estupendas reflexões sobre o país na fala de Jurandir Freire Costa, José Murilo de Carvalho, Renato Janine Ribeiro e Roberto Damatta, quatro de nossos mais destacados pensadores. Outro importante ensaio lançado em 2000 foi *Freud: Conflito e Cultura*, coletânea de estudos organizada por Michael S. Roth, reunindo ensaios, entre outros, de Peter Gay, Harold Bloom e Oliver Sachs, acompanhado por uma grande exposição sobre o criador da psicanálise em São Paulo que, em 2001, chega ao Rio.

com uma edição impecável de *O Castelo*.

No campo dos ensaios e da reflexão crítica literária, o destaque ficou para *Inútil Poesia*, de Leyla Perrone-Moisés, Companhia das Letras. Um grande livro de entrevista, *Quatro Autores em Busca do Brasil*, de José Geraldo Couto, da Rocco, reúne estupendas reflexões sobre o país na fala de Jurandir Freire Costa, José Murilo de Carvalho, Renato Janine Ribeiro e Roberto Damatta, quatro de nossos mais destacados pensadores. Outro importante ensaio lançado

em 2000 foi *Freud: Conflito e Cultura*, coletânea de estudos organizada por Michael S. Roth, reunindo ensaios, entre outros, de Peter Gay, Harold Bloom e Oliver Sachs, acompanhado por uma grande exposição sobre o criador da psicanálise em São Paulo que, em 2001, chega ao Rio.

Entre as grandes biografias se

destacou a de Glenn Gould, *Uma Vida e Variações*, assinada por Otto Friedrich, da Record. Uma reedição importante, com o selo da mesma editora, foi do ensaio *Devassos no Paraíso*, de João Silvério Trevisan. O livro de referência mais ambicioso talvez tenha sido o *Dicionário Mulheres do Brasil*, organizado por Shuma Shumaker e Érico Vital Brazil, Jorge Zahar. É obrigatório citar ainda o novo livro de Fernando Moraes, *Corações Sujos*, Companhia das Letras, e o estudo de John Cornwell, *O Papa de Hitler*, sobre o polêmico pontificado de Pio XII. Imago. Mais ainda lembrar do novo livro de Paulo Coelho, *O Demônio e a Srta. Prym*, Objetiva, considerado mesmo por seus desafetos como seu melhor romance e que já bateu a casa dos 250 mil exemplares vendidos. Mas as grandes vitórias no ano 2000 foram, provavelmente, as editoras universitárias, a frente delas as da USP e da Unesp, que se expandiram, sofisticaram seus produtos e, assim, saltaram os muros da academia, conquistando o grande público com ensaios de grande

qualidade.

No 2001, teremos finalmente o lançamento do esperado *Dicionário Houaiss*, pela Objetiva, programado para agosto, com duas mil páginas e 220 mil verbetes, duas vezes as dimensões do consagrado *Aurélio*. A violência íntima será o tema de dois ensaios polêmicos como *Sexo e Negócios*, de Shere Hite, e *Assédio Moral*, de Marie-France Hirigoyen, ambos prometidos pela Bertrand. Vem aí também o primeiro romance de Rubens Figueiredo, *Barco a Seco*, pela Companhia das Letras, que também lançará *A Carta Histórica*, de Arturo Perez Reverti. Na área das biografias, a grande promessa é *O Arquitecto do Impossível*, relato da vida do presidente Juscelino Kubitschek, assinada por Cláudio Bojunga para a Objetiva. A Jorge Zahar anuncia ainda *O Círculo Eletrônico*, o esperado livro sobre a televisão brasileira de Daniel Filho. No que diz respeito aos clássicos brasileiros, a Artium promete para 2001 a *Obra Reunida* de Lima Barreto, organizada por Beatriz Resende e Rachel Valença.

NO ANO
QUE VEM SAI
O 'DICIONÁRIO
HOUAISS'